

O PAPEL PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Carolina Teles Lemos ²

Eilane Silva de Araujo³

Gabrielly Mariana de Moraes⁴

Lorrany Brito Montalvão⁵

RESUMO

O parto humanizado constitui um modelo assistencial que respeita a fisiologia do nascimento, os direitos da gestante e a autonomia da mulher. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha um papel fundamental ao oferecer uma assistência qualificada, centrada no cuidado humanizado. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o profissional enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com dados coletados em fontes secundárias por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando os descritores: “profissional”, “enfermagem obstétrica” e “parto humanizado”, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, e SciELO acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados encontrados em sua maioria no Brasil, evidenciam a importância da atuação da enfermagem obstétrica na promoção de uma assistência humanizada, mediante um cuidado centrado na parturiente, abrange apoio físico e emocional, práticas de alívio da dor baseadas em evidências científicas, que fortalecem o protagonismo da mulher no parto e contribuem para o enfrentamento da violência obstétrica, mesmo diante dos desafios institucionais e das

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - UNIMAIS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2025.

² Coautora. Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Email: cteleslemos@uol.com.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: eilane@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: gabriellym@aluno.facmais.edu.br.

⁵ Professora-Orientadora. Doutoranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG -GO). Docente do Centro Universitário Mais - UNIMAIS. E-mail: lorranymontalvao@facmais.edu.br

relações com a equipe multiprofissional. Conclui-se que a presença do enfermeiro obstetra no parto humanizado é essencial para garantir uma assistência segura e respeitosa, sendo necessária uma maior valorização e incentivo à sua atuação.

Palavras-chave: papel profissional; enfermagem obstétrica; parto humanizado.

THE PROFESSIONAL ROLE OF OBSTETRIC NURSING IN HUMANIZED BIRTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Humanized childbirth constitutes a care model that respects the physiology of birth, the rights of the pregnant woman, and women's autonomy. In this context, obstetric nursing plays a fundamental role by providing qualified care centered on humanized assistance. Therefore, this study aims to analyze the role of the obstetric nurse in supporting humanized childbirth. The methodology consists of an integrative literature review, with data collected from secondary sources through bibliographic research, using the descriptors: "professional," "obstetric nursing," and "humanized childbirth," in the following databases: LILACS, MEDLINE, and SciELO, accessed through the Virtual Health Library (BVS). The results, mostly from Brazil, highlight the importance of obstetric nursing in promoting humanized care, focusing on the woman in labor. This includes physical and emotional support, evidence-based pain relief practices that empower women during childbirth, and contribute to addressing obstetric violence, even in the face of institutional challenges and relationships with the multidisciplinary team. It is concluded that the presence of the obstetric nurse in humanized childbirth is essential to ensure safe and respectful care, and that greater appreciation and encouragement of their role are necessary.

Keywords: professional role; obstetric nursing; humanized birth.

1 INTRODUÇÃO

O parto, ao longo da história, passou de um evento doméstico e familiar para um procedimento institucionalizado, muitas vezes marcado por intervenções médicas desnecessárias, conforme afirma Kappaun & Costa (2020). Por outro lado, o movimento pela humanização do parto visa restabelecer práticas de cuidado centradas na mulher, priorizando sua autonomia e reduzindo intervenções clínicas não indicadas, segundo Diniz (2005).

Atualmente, a enfermagem obstétrica exerce papel essencial ao proporcionar um cuidado acolhedor, respeitoso e embasado em evidências, promovendo a fisiologia do parto e reconhecendo as dimensões emocionais, sociais e culturais da mulher. O enfermeiro obstetra atua desde o pré-natal até o pós-parto, oferecendo orientação sobre os direitos obstétricos, auxiliando na escolha do tipo de parto e promovendo práticas de alívio da dor e de apoio à parturiente, de acordo com Almeida et al. (2023).

Tem-se conhecimento, que a assistência à gestante requer do enfermeiro um cuidado integral que envolva escuta qualificada, vínculo terapêutico e identificação de vulnerabilidades sociais, promovendo um espaço seguro e humanizado para a expressão de dúvidas e angústias. Além da competência técnica, é essencial que o profissional tenha sensibilidade às questões subjetivas e culturais, assumindo também um papel educativo. No pré-natal, cabe ao enfermeiro realizar a coleta de dados, solicitar exames, atualizar a caderneta vacinal, orientar sobre os direitos obstétricos e apoiar a mulher na tomada de decisões quanto ao tipo de parto, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de complicações durante a gestação, o parto e o puerpério, conforme preconiza Brasil (2012).

Ademais, a adesão ao plano de parto fornece aos profissionais de saúde informações essenciais sobre as preferências das mulheres, orientando o cuidado durante todo o processo de parturição. Ou seja, o cuidado humanizado envolve também a escuta ativa, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a promoção de um ambiente acolhedor. O que favorece a expressão das angústias maternas e a tomada de decisões conscientes, além de permitir um atendimento contínuo, seguro e integral, em articulação com demais serviços de saúde, Medeiros et al. (2019).

Por outras palavras, a interação entre o enfermeiro e a parturiente, realizada de forma humanizada, através do diálogo e de atitudes empáticas, facilita que a mulher se sinta à vontade para expressar suas inseguranças; assim, o profissional pode oferecer métodos não invasivos de alívio da dor, como o uso de posições

verticais, o apoio do acompanhante e o manejo adequado durante o parto para facilitar o nascimento da criança, evitando intervenções clínicas desnecessárias, de acordo com Lima et al. (2017). Portanto, a humanização no parto envolve práticas alinhadas às necessidades e desejos da mulher, promovendo sua autonomia, dignidade e participação ativa nas decisões, com respeito ao seu estado emocional e crenças; ao considerar a fisiologia individual do parto, essa abordagem favorece escolhas seguras e contribui para a prevenção de complicações, protegendo a vida e a saúde de mães e recém-nascidos, como afirmam Leal et al. (2021).

Ao longo deste estudo, será discutida a atuação da enfermagem obstétrica no acompanhamento da gestação, parto e puerpério, bem como sua contribuição para uma experiência de parto mais positiva, segura e humanizada. Essa pesquisa visa analisar o papel profissional do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado e os impactos nos resultados clínicos, buscando analisar o conceito de parto humanizado e sua promoção, bem como as implicações para a prática da enfermagem obstétrica.

Este estudo é relevante por contribuir diretamente para a melhoria da qualidade da assistência ao parto, oferecendo segurança clínica e cuidado integral à mulher e ao recém-nascido. Além do mais, ressalta a importância da enfermagem na promoção de uma assistência humanizada, conscientizando gestantes, profissionais de saúde e a sociedade sobre seu papel essencial no contexto obstétrico.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica em fontes eletrônicas. Acerca da revisão integrativa, pode-se afirmar que é um método de investigação que possibilita uma análise ampla sobre um determinado tema. Diferentemente de outras formas de revisão, essa metodologia permite a inclusão simultânea de estudos experimentais e quase-experimentais, além da integração de informações oriundas tanto de literatura teórica quanto empírica. O objetivo dessa abordagem é proporcionar uma visão mais abrangente e aprofundada do assunto analisado, segundo Dantas et al. (2022) e Botelho, Cunha, Macedo (2011).

Considerando o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

(MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SciELO) acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

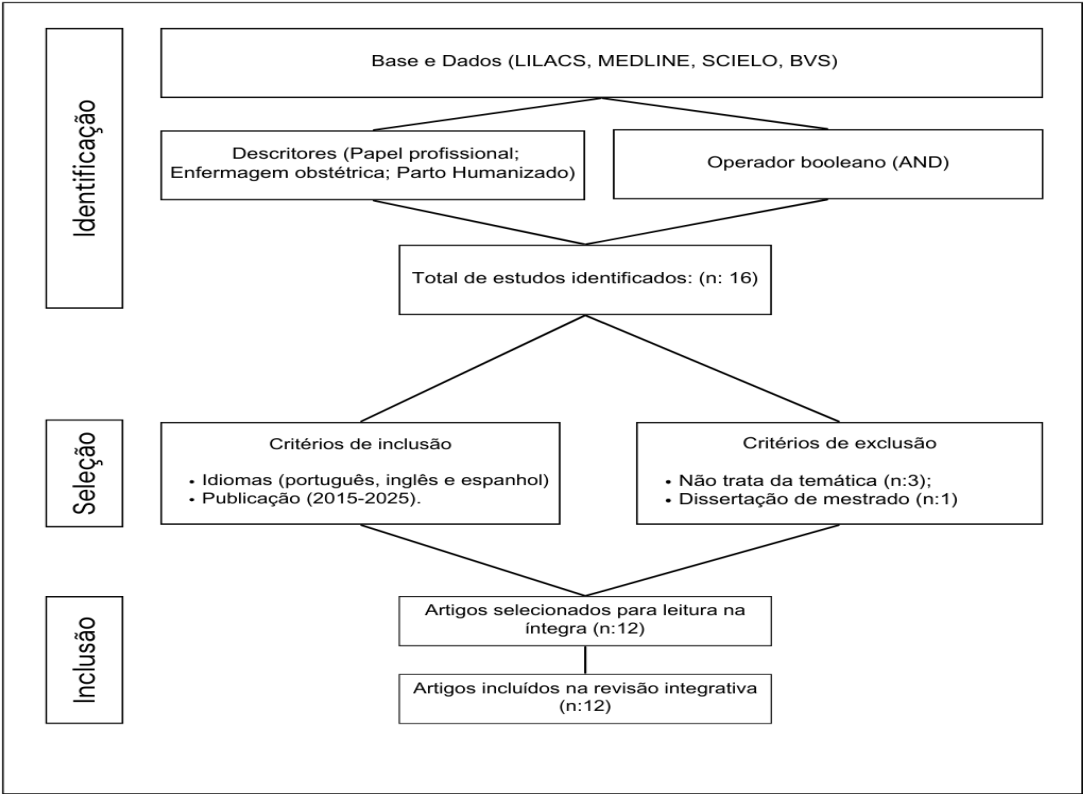
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: Artigos publicados em português, inglês e espanhol; Artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2025). E os critérios de exclusão serão: Monografias, teses e dissertações. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: 'Papel profissional/Professional Role/Rol Profesional' AND 'Enfermagem obstétrica/Obstetric Nursing/Enfermería Obstétrica' AND 'Parto Humanizado/Humanized Birth/Parto Humanizado'. Os descritores foram identificados e estão listados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os artigos encontrados por meio de busca ativa nas bases de dados selecionadas foram extraídos inicialmente, com base na leitura dos títulos e resumos, priorizando aqueles que abordavam o papel da enfermagem obstétrica no contexto do parto humanizado. Nessa etapa, buscou-se identificar informações relevantes sobre a atuação desse profissional nesse cenário.

Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário contendo informações como título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa e principais resultados (Quadro 1). Inicialmente, foi realizada a leitura dos 16 artigos pesquisados, seguida por uma análise crítica e imparcial dos estudos selecionados, com o intuito de compreender possíveis divergências e diferentes interpretações dos achados.

Após a leitura completa dos artigos, 12 artigos foram escolhidos para compor a amostra final. Esses artigos foram organizados e categorizados em um fluxograma PRISMA, visando a melhor condução da pesquisa (Figura 1). Os dados extraídos foram categorizados e apresentados de forma descritiva, utilizando a análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4 RESULTADOS

Após a análise, obteve-se como amostra final 12 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam à pergunta e ao objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados.

Artigo	Título	Autor/ano de publicação	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados
Artigo 01	Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Mesquita et al. (2024).	Compreender a relevância da atuação do profissional de Enfermagem na prevenção e combate à violência obstétrica e definir estratégias de	Revisão de literatura	É dever do Enfermeiro Obstetra (EO) promover um cuidado humanizado no ciclo gravídico-puerperal, prevenindo a Violência Obstétrica (VO), respeitando a fisiologia da mulher e oferecendo suporte integral à gestante e sua família.

			intervenção práticas.		
Artigo 02	Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.	Nascimento et al. (2022).	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando estudo de campo.	O EO previne a violência obstétrica (VO) ao promover um cuidado com escuta atenta, explicação dos procedimentos, menos intervenções invasivas, direito ao acompanhante, alívio não farmacológico da dor e respeito à escolha da mulher sobre o parto, entre outros.
Artigo 03	Atuação do enfermeiro obstétrico nas perspectivas das epistemologias do Sul.	Cassiano et al. (2020).	Refletir acerca da atuação do enfermeiro obstétrico na atenção à mulher durante o processo parturitivo, sob a perspectiva teórica das Epistemologias do Sul.	Revisão narrativa da literatura.	Durante o processo parturitivo o EO valoriza a fisiologia e o protagonismo da mulher, evitando intervenções biomédicas desnecessárias e métodos farmacológicos.
Artigo 04	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro de parto normal.	Ferreira Júnior et al. (2021).	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).	Estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo.	A atuação do enfermeiro no CPN amplia sua autonomia e permite a aplicação de seus conhecimentos, portanto a autonomia do enfermeiro ainda é limitada, refletindo a falta de reconhecimento de suas competências por outros profissionais da saúde.
Artigo 05	Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento.	Silva (2020).	Analisar a assistência de enfermagem no pré-natal segundo os indicadores do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento.	Revisão integrativa.	O enfermeiro deve incentivar o protagonismo das gestantes, oferecer acompanhamento integral e humanizado e promover a adesão à consulta puerperal para reduzir a morbimortalidade materna e perinatal.

Artigo 06	Violência obstétrica: uma revisão integrativa.	Souza et al. (2019).	Revisar pesquisas brasileiras, identificando os tipos de violência obstétrica.	Revisão integrativa.	Foram identificadas violências obstétricas, como agressões verbais, psicológicas, restrição de direitos e falta de privacidade.
Artigo 07	Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente.	Oliveira et al. (2016).	Conhecer a percepção do enfermeiro obstetra na assistência à parturiente.	Estudo descritivo.	Enfermeiros obstetras destacam a importância do acolhimento humanizado e da autonomia, enfrentando desafios institucionais e resistência de outros profissionais.
Artigo 08	Assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto: uma revisão narrativa da literatura.	Narravo (2018).	Realizar uma revisão da literatura disponível sobre os benefícios do apoio profissional de enfermagem.	Revisão narrativa da literatura.	Os profissionais de enfermagem devem oferecer suporte às mulheres durante o trabalho de parto e o parto.
Artigo 09	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.	Possati et al. (2017).	Conhecer os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.	Pesquisa qualitativa descritiva.	A humanização do parto foi entendida como um conjunto de ações e posturas baseadas na comunicação, sensibilidade e receptividade.
Artigo 10	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	Vilela et al. (2019).	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	O parto humanizado envolve três aspectos principais: respeito ao processo natural, estrutura e profissionais adequados, e protagonismo da mulher.
Artigo 11	Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na Rede Cegonha.	Oliveira et al. (2016).	Apresentar uma reflexão acerca da atuação do profissional enfermeiro perante a implementação de um novo modelo de atenção ao parto e nascimento,	Estudo reflexivo.	A atuação do enfermeiro evoluiu com a Rede Cegonha, abrangendo pré-natal, parto e puerpério. Seu papel é fundamental na humanização do atendimento e redução da morbimortalidade, mas desafios como reconhecimento, capacitação e infraestrutura ainda são

			estabelecido como Rede Cegonha.		necessários.
Artigo 12	O enfrentamento da violência obstétrica e suas repercussões e suas repercussões na prática de enfermeiras obstetras.	Fujita; Nascimento ; Shimo (2015).	Relatar a experiência de enfermeiras obstetras no enfrentamento da violência obstétrica.	Relato de experiência.	Enfermeiras obstetras têm ganhado reconhecimento por combater práticas antiéticas e preconceituosas no cuidado obstétrico, mas enfrentam resistência de colegas e situações de assédio moral, além de presenciarem casos de VO.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4.1 A Atuação do Enfermeiro Obstétrico na Promoção do Parto Humanizado

A humanização do parto foi entendida como um conjunto de ações e posturas baseadas na comunicação, sensibilidade e receptividade, na oferta de informações, na valorização da individualidade da gestante, na execução de intervenções comprovadamente favoráveis à saúde materno-infantil, e na contínua capacitação dos profissionais; acerca disso, a humanização do parto representa um cuidado centrado na mulher, com a substituição de práticas intervencionistas por abordagens menos invasivas, priorizando condutas mais humanizadas; enquanto política pública de saúde, é entendida como um conjunto de atitudes e práticas fundamentadas no respeito, na empatia, no diálogo e no acolhimento tanto da gestante quanto de sua família, de acordo com Possati et al. (2017).

Outrossim, o parto humanizado compreende três aspectos fundamentais: o respeito ao processo fisiológico natural, a disponibilidade de recursos materiais, estrutura física adequada e profissionais capacitados, e o reconhecimento do protagonismo da mulher durante o parto. Nesta ótica, ressalta-se que a assistência do profissional de Enfermagem na Obstetrícia é um dos pontos mais importantes para a realização de um parto humanizado, pois, além dos conhecimentos científicos, requer reconhecer cada mulher como um ser único, deixando a parturiente atuar durante o parto, como protagonista, em conformidade com Vilela et al. (2019).

Em virtude disso, a abordagem do Enfermeiro Obstetra (EO) prioriza a fisiologia natural do parto valorizando as necessidades e o protagonismo da mulher, em vez de reduzir seu corpo a um objeto de intervenções biomédicas, no contexto de um parto considerado humanizado, são amplamente utilizadas estratégias não

farmacológicas para o alívio da dor aliadas ao uso de evidências científicas, além disso há uma valorização dos saberes populares e culturais, promovendo maior satisfação, qualidade no cuidado e participação ativa da mulher e de seus familiares ao longo do processo de parturição, conforme Cassiano et al. (2021).

De tal forma que, o enfermeiro obstétrico tem papel fundamental na promoção do cuidado humanizado durante o ciclo gravídico-puerperal, atuando na prevenção da violência obstétrica e na redução da morbimortalidade materna, por meio de uma assistência próxima, acolhedora e educativa, baseada no respeito à fisiologia da mulher, no apoio emocional e no fortalecimento da autonomia da gestante, contribuindo para uma experiência de parto positiva e segura, esse profissional trabalha com a prevenção da Violência Obstétrica (VO) em todas as etapas do atendimento à gestante, contudo a falta de conhecimento técnico sobre o tema compromete sua atuação e perpetua o ciclo de violência, segundo Mesquita et al. (2024).

Assim, sendo, os profissionais de enfermagem devem oferecer suporte às mulheres durante o trabalho de parto, enfatizando a orientação às parturientes e suas famílias, além da transmissão de cuidados que reforcem o papel materno; então, verifica-se que o acompanhamento realizado pelo profissional de enfermagem durante o parto tem impacto positivo, pois contribui para a diminuição do uso de indutores e de procedimentos invasivos, além de reduzir a morbimortalidade materna e perinatal; esse acompanhamento também promove partos mais satisfatórios e proporciona maior tranquilidade à mãe, uma vez que oferece um parto humanizado, sustentado em bases científicas, holísticas e éticas, pautado no respeito à gestante, aos seus direitos e à sua dignidade enquanto mulher, consoante com Narravo (2018).

4.2 Desafios e Barreiras no Exercício Profissional da Enfermagem Obstétrica

Os enfermeiros obstetras percebem a assistência à parturiente como um processo que deve priorizar o acolhimento humanizado e a autonomia profissional; apesar disso, relataram dificuldades para implementar boas práticas em virtude de barreiras institucionais e da resistência de outros profissionais de saúde; destacam ainda a valorização do protagonismo da mulher no parto e o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor como elementos essenciais para um atendimento de qualidade. De modo geral, apontam a necessidade de maior reconhecimento e

apoio institucional para que os enfermeiros obstetras possam exercer suas funções conforme as diretrizes de humanização do parto, de acordo com Oliveira, J. et al. (2016).

Porquanto, a adoção de cuidados centrados nas parturientes, aliada ao reconhecimento das limitações e potencialidades dos profissionais, qualifica a assistência obstétrica da enfermagem nos Centros de Parto Normal (CPN) fortalece sua identidade profissional e amplia sua visibilidade social, esses espaços de caráter interdisciplinar promovem a construção coletiva do cuidado e evidenciam o protagonismo da categoria na articulação com o Estado, contribuindo para a ampliação do mercado de trabalho e para a consolidação da atuação da enfermeira obstétrica no cenário do parto, portanto requer expansão do campo com maior investimento e valorização institucional, de acordo com Ferreira Júnior et al. (2021).

Verificou-se que a inserção da enfermeira obstetra no serviço de saúde, com pleno cumprimento de suas atribuições legais e exercício de seu papel de forma autônoma e digna, é um grande desafio, contudo ao enfrentar a violência obstétrica (VO), essa profissional pode ser alvo de assédio moral, o que dificulta a mudança no modelo de atenção à saúde materno-infantil, as enfermeiras obstétricas assumiram a responsabilidade pela mudança no modelo de assistência ao parto, demonstrando dedicação ao implementar práticas humanizadas e holísticas; durante o processo de inserção no serviço, foram enfrentados desafios relacionados à aceitação e ao reconhecimento por parte da equipe de saúde, que, em muitos casos, desconhecia a existência da categoria, suas funções e sua contribuição no cuidado ao binômio mãe-bebê, segundo Fujita, Nascimento e Shimo (2015).

Portanto, a Rede Cegonha é uma estratégia de atenção que visa garantir os direitos da mulher ao planejamento reprodutivo e ao cuidado humanizado na gestação, parto e puerpério, baseada nos princípios da humanização e da assistência qualificada; com a evolução das políticas de saúde materno-infantil, a atuação do enfermeiro deixou de se restringir ao pré-natal e passou a incluir também a assistência ao parto sem complicações, proporcionando um cuidado mais amplo e humanizado; entretanto, desafios como o reconhecimento profissional, a capacitação contínua e a estrutura adequada nas unidades de saúde ainda persistem, reforçando a importância da enfermagem obstétrica na concretização das diretrizes da Rede Cegonha; dentre todos os partos realizados na rede pública no Brasil, ainda é baixa a proporção de

partos normais que são assistidos exclusivamente por enfermeiros, de acordo com Oliveira, F. et al. (2016)

4.3 Violência Obstétrica e a Contribuição da Enfermagem na Prevenção e Enfrentamento

Sobre todo exposto, destaca-se, que as mulheres, sejam gestantes, parturientes, em situação de abortamento ou puérperas, frequentemente são vítimas de violência obstétrica, contudo, é durante o processo de parturição que essa prática se torna mais evidente; a violência obstétrica pode manifestar-se por meio de agressões verbais e psicológicas, apropriação indevida do corpo feminino, restrição do direito a um acompanhante, falta de informações, limitação dos movimentos, minimização da dor e ausência de privacidade; por isso, a enfermagem obstétrica exerce um papel fundamental no fortalecimento do modelo humanizado de assistência, promovendo o respeito à fisiologia do parto e valorizando o protagonismo da mulher nesse processo, conforme Souza et al. (2019).

Enfatiza-se aqui, a importância do suporte psicológico contínuo durante todas as fases do parto, considerando que a assistência prestada deve estar alinhada às diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e à legalidade institucional vigente, esse cuidado deve atender às necessidades específicas tanto do corpo quanto da saúde mental de cada mulher, assim compreende-se que a violência obstétrica não se limita a agressões físicas, mas está relacionada de forma mais ampla, à maneira como a gestante é acolhida e ouvida dentro do sistema de saúde, afirmam Nascimento et al. (2022).

É essencial ressaltar que o acompanhamento da gestante durante o pré-natal e o puerpério deve ocorrer de maneira integral, acolhedora e eficaz, sob a responsabilidade da equipe da área de cobertura, ainda que a mulher esteja recebendo atendimento por meio de serviços privados ou em outra unidade de saúde, nessas situações cabe ao enfermeiro aproveitar a oportunidade das visitas da gestante à unidade para orientar sobre a relevância da vacinação e incentivar sua adesão, uma vez que a ausência de imunização pode acarretar riscos tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento do bebê, afirma Silva (2020).

5 DISCUSSÃO

O parto humanizado envolve respeito ao processo fisiológico, estrutura adequada com profissionais capacitados, sendo essencial nesse processo o apoio da enfermagem obstétrica oferecendo cuidado individualizado, apoio à gestante e à família, além de garantir o respeito aos direitos da mãe durante o parto; explicando com mais detalhes, que a humanização do parto visa superar o medo e o sentimento de isolamento vivenciado por muitas mulheres dentro do modelo obstétrico dominante, caracterizado por uma abordagem excessivamente medicalizada e intervencionista, conforme Vilela et al. (2018) e Veloso et al. (2020).

De fato, evidencia-se que a enfermagem obstétrica desempenha um papel fundamental no fortalecimento de um modelo de assistência centrado na mulher, promovendo o respeito à fisiologia do parto e incentivando seu protagonismo durante esse processo; a atuação do enfermeiro obstetra é essencial para a concretização do parto humanizado, pois esse profissional oferece uma assistência individualizada e pautada em boas práticas obstétricas, que favorecem o empoderamento feminino e o reconhecimento da autonomia da mulher sobre seu próprio corpo, como afirmam Souza et al. (2019) e Lopes e Aguiar (2020).

Assim, reafirmando que papel do enfermeiro obstetra é orientar e apoiar as mulheres durante o parto, promovendo práticas humanizadas, incentivando a autonomia e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como banho morno, deambulação, mudanças de posição e massagem terapêutica, com o objetivo de garantir um parto seguro e humanizado; essa atuação é essencial para a humanização do parto, pois esses profissionais dispõem de saber técnico e habilidade para oferecer um cuidado de excelência, estimulando condutas baseadas em evidências de acordo com Kosloske et al. (2024) e Narravo (2018).

Analisando tais resultados observamos que, o EO promove um cuidado humanizado no ciclo gravídico-puerperal, prevenindo a violência obstétrica e a morbimortalidade materna, com uma assistência acolhedora, educativa e alinhada aos princípios do SUS, que respeita a fisiologia e a autonomia da mulher, dos seguintes autores, Mesquita et al. (2024) e Nascimento et al. (2022); compatível com este achado sobre a responsabilidade do profissional de enfermagem adotar práticas obstétricas adequadas durante o parto e o nascimento, com o objetivo de evitar situações de violência obstétrica e garantir a diminuição de intervenções invasivas, salvo em casos em que esses procedimentos sejam realmente necessários devido a complicações, conforme declaram Castro e Rocha (2020).

Nos resultados encontrados neste presente artigo, a atuação autônoma da enfermeira obstétrica nos CPN, valoriza o parto natural, com foco na mulher e qualifica o cuidado, fortalecendo sua identidade e visibilidade profissional, de acordo com Ferreira Júnior et al. (2020). Assemelha com a literatura encontrada sobre, enfermeiras obstétricas, profissionais que possuem expertise no cuidado dessa área específica, nesse contexto à assistência voltada ao cuidado com ênfase na assistência perinatal e humanização, evidenciam comprometimento, integridade, dedicação e zelo no processo de transformação do cenário obstétrico, identificando-se com as diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas, voltadas à diminuição das taxas de intervenções no parto e reconhecem essa prática essencial para bons resultados na condução do parto normal, de Silva et al. (2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou literaturas sobre a humanização do parto destacando a enfermagem obstétrica, reconhecida por sua formação integral e atuação humanizada no cuidado à gestante desde o pré-natal compreendendo suas necessidades físicas e emocionais. Outrossim, sua atuação é fundamental para sensibilizar a equipe multidisciplinar, promovendo um cuidado mais empático e individualizado. Reconhecer as diferentes formas com que cada mulher vivencia o parto, respeitando seus medos, crenças e ritmos, é indispensável para garantir uma assistência segura, acolhedora e verdadeiramente humanizada, contribuindo para a prevenção da violência obstétrica.

Conclui-se que a presença do enfermeiro obstetra é considerada essencial no processo de parto, uma vez que esse profissional tem um papel crucial na condução do parto normal sem distócias. Sua atuação é fundamental para a redução de intervenções desnecessárias, o que contribui diretamente para a minimização de riscos e complicações. Ademais, ao proporcionar um ambiente de acolhimento, o enfermeiro obstetra favorece a criação de um espaço de respeito à autonomia da gestante, permitindo que ela participe ativamente das decisões sobre seu corpo e o processo de parto, o que reflete na melhoria da experiência de parto e no bem-estar da mãe e do recém-nascido.

Por fim, a enfermagem obstétrica é essencial para a consolidação do parto humanizado. Sua atuação promove um cuidado integral, empático e seguro, pautado na valorização da mulher como protagonista do processo parturitivo. Investir na

formação, regulamentação e valorização desses profissionais é crucial para avançar na qualidade da assistência obstétrica e no respeito aos direitos reprodutivos.

A superação da violência obstétrica, a ampliação da atuação dos enfermeiros obstetras e o fortalecimento das políticas públicas de humanização do parto são caminhos promissores para garantir nascimentos mais seguros e respeitosos, com base em evidências científicas e no cuidado centrado na mulher.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S.; RODRIGUES, D. P.; ALVES, V. H.; REIS, L. C.; SILVA, C. A.; PARENTE, A. T.; SILVA, S. E. D. A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27. [Internet]. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cTq5LrdFpPwMB8dZrJGV7vQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte. v. 5, n. 11. [Internet]. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 06 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. **Cadernos de Atenção Básica**, nº 32. 2. ed. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. [Internet]. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CASSIANO, A. N.; MENEZES, R. M. P.; MEDEIROS, S. M.; ASSIS SILVA, C. J.; LIMA, M. C. R. A. D. Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc. Anna Nery**. v. 25, n.1. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Nc7rYHPjVdtdTdgDvrLjt5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência Obstétrica e os cuidados de enfermagem: Reflexões a partir da literatura. **Enferm. Foco**. v.11, n. 1. [Internet]. 2020. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-01-0176/2357-707X-enfoco-11-01-0176.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.
- DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37. [Internet]. 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/589>. Acesso em: 06 maio 2025.

DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3. [Internet]. 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JQVbGPcVFfy8PdNkYgJ6ssQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 9 maio 2025.

FERREIRA JÚNIOR, A. R.; BRANDÃO, L. C. S.; TEIXEIRA, A. C. M. F.; CARDOSO, A. M. R. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2. [Internet]. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/3qqTn8j7RGWnG4BMkF9s3kw/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 mar. 2025.

FUJITA, J. A. L. M.; NASCIMENTO, P. L.; SHIMO, A. K. K. O enfrentamento da violência obstétrica e suas repercussões na prática de enfermeiras obstetras. **Rev Enferm UFPE**. [Internet]. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10845/12056>. Acesso em: 22 mar. 2025

KAPPAUN, A.; COSTA, M. M. M. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XXV, v. 29, n. 1. [Internet]. 2020. Disponível em:

<https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1446/1544>. Acesso em: 15 mar. 2025.

KOSLOSKE, A. C.; MORAES, S. R. L.; BATISTA, J.; SAGANSKI, G. F. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 13, n. 1. [Internet]. 2024. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5911/7259>. Acesso em: 2 maio 2025.

LEAL, M. S.; MOREIRA, R. C. R.; BARROS, K. C. C.; SERVO, M. L. S.; BISPO, T. C. F. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74. [Internet]. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 abr. 2025.

LIMA, M. F. G.; PEQUENO, A. M. C.; RODRIGUES, D. P.; CARNEIRO, C.; MORAIS, A. P. P.; NEGREIROS, F. D. S. Desenvolvimento da aprendizagem de habilidades na enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, [Internet]. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/5gnRVPz3LcfvPvMCbjkdMsv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LOPES, L. C. S.; AGUIAR, R. S. Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura. **REVISA**, [Internet]. 2020. Disponível em:

<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/614/959>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MEDEIROS, R. M. K; FIGUEIREDO, G, CORREA, Á. C. P; BARBIERI, M. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm.** [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FwsQmg48tP6BrWrd95GhWhJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MESQUITA, E. P.; SANTOS, M. E. B.; PEREIRA, I. C. C.; FARIAS, J. V. M.; SCHERER, A. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista Nursing.** [Internet]. 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216/3918>. Acesso em: 22 mar. 2025.

NASCIMENTO, D. E. M.; BARBOSA, J. C. ISAÍAS, B. B.; NASCIMENTO, R. B. H.; FERNANDES, E. M.; NETO, R. T. L.; RODRIGUES, M. P. F. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nursing.** [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>. Acesso em: 22 mar. 2025.

NAVARRO, A. M. A. Apoio de enfermagem no trabalho de parto e parto: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Investig.** Universidade de Saúde de Boyacá [Internet]. 2018. Disponível em: <https://revistasdigitales.uniboyaca.edu.co/index.php/rs/article/view/346/449>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, F. A. M.; LEAL, G. C. G.; WOLFF, L. D. G.; RABELO, M.; POLIQUESI, C. B. Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na Rede Cegonha. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 12. [Internet]. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11030/12421>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, J. D. G. de; CAMPO, T. N. C.; SOUZA, F. M. de L. C.; DAVIM, R. M. B.; DANTAS, J. da C. Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 10. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11454/13277>. Acesso em: 19 mar. 2025.

POSSATI A. B.; PRATES L. A.; CREMONESE L.; SCARTON J.; ALVES C. N.; RESSEL L. B. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**. RS. V. 21, n. 4. [Internet]. 2017. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, D. A.; Cuidado ao pré-natal Segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v. 9, n. 2. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3076/pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, G. F.; MOURA, M. A. V.; QUEIROZ, A. B. A.; PEREIRA, A. L. F.; CARVALHO, A. L. O.; NETTO, L. A. Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 28. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49421/35741>. Acesso em: 01 maio 2025.

SOUZA, A. C. A. T. de; LUCAS, P. H. C. S.; LANA, T. C.; LINDNER, S. R.; AMORIM, T.; FELISBINO-MENDES, M. S. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27. [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45746/33096>. Acesso em: 19 mar. 2025.

VELOSO, A. C. F.; SILVA, L. S. R.; BARROS, P. G.; GOMES, R. R. T.; SANTOS, A. S. OLIVEIRA, H. M. S. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. **Revista Nursing**. v, 23. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/867/967>. Acesso em: 01 maio 2025.

VILELA, A. T.; TENÓRIO, D. S.; SILVA, R. M. S.; SILVA, J. C. B.; ALBUQUERQUE, N. L. A. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. [Internet]. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33475>. Acesso em: 21 mar. 2025.